

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

Neste segundo número da Revista de Estudos de Cultura, daremos continuidade ao dossiê **Culturas em Negativo**, com nove artigos que também comporão a versão brasileira do **Dicionário dos Antis: a cultura brasileira em negativo**. O texto de abertura **Anti-homossexualidade** é assinado por Luiz Mott, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia e Decano do Movimento Homossexual Brasileiro. Através da Etno-história, o autor resgata as pistas relativas à gênese e significado da intolerância anti-homossexual em nossa sociedade, evidenciando o quanto a homofobia tem suas raízes fincadas na tradição judaico-cristã, que desde cedo percebeu o caráter ameaçador, político e revolucionário do amor e sexo entre dois machos ou duas fêmeas, castigando a homossexualidade como crime abominável e o mais detestável de todos os pecados.

Em **Antiteylorismo**, **Antonio Bosco de Lima**, Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, problematiza o taylorismo como uma corrente da organização do mundo do trabalho que buscou, por meio de técnicas idealizadas, mensuradas, planejadas e instituídas nas fábricas, otimizar as tarefas, levando os operários a produzirem mais, com menor custo, a concretização da eficiência, concluindo que, apesar de todas as resistências e de formas variadas que se constituem em antitaylorismo, alguns de seus elementos permaneceram em movimentos contemporâneos como o pós-fordismo e o taylorismo, por conta da intensificação das condições de exploração da força de trabalho e do controle patronal do processo de trabalho.

O terceiro artigo deste número, **Antiateísmo**, é assinado por **Jean Pierre Chauvin**, Professor de Cultura e Literatura Brasileira do Departamento de Jornalismo da Universidade de São Paulo. Tendo já colaborado com o texto intitulado Antimaniqueísmo, publicado no primeiro número da REVEC, dessa vez o autor aborda questões relacionadas à diferença, à

tolerância e à crença motivação religiosa, fazendo ver que cétricos em geral, e ateus em particular, são os principais alvos das ressalvas promovidas pelos antiatistas.

O **Antijesuitismo no Brasil** é assinado por **Edgard Leite**, Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Membro Titular da Academia Brasileira de Filosofia. Neste artigo o autor mostra como, mesmo desempenhando um papel central na montagem da sociedade colonial, os jesuítas foram, desde os primeiros momentos, alvo de diferentes correntes econômicas e políticas que os entenderam como um obstáculo ao desenvolvimento de uma sociedade mais competitiva e livre de sua tutela.

Em **Antirracismo**, **Frank Marcon**, Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, faz uma reflexão sobre o uso e os sentidos do vocábulo antirracismo, principalmente nos países de Língua Portuguesa. A proposta do artigo é perceber em que contextos o antirracismo é e foi utilizado em oposição às noções de racismo, dando centralidade aos seus usos no Brasil, mas também analisando-os nos países africanos de Língua Portuguesa e em Portugal.

José Rodorval Ramalho, também Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, assina **Antimaçonismo**. Neste artigo, o autor propõe que o antimaçonismo brasileiro, já observado no século XIX, apresenta um ideário importado, ainda que mais ou menos aclimatado ao ambiente local. Assim, as controvérsias antimaçônicas são assumidas pelos católicos, seguindo as determinações de Roma; pelos protestantes, seguindo denominações estrangeiras; pelos comunistas, acompanhando as orientações da III Internacional; pelos integralistas, a partir de um espírito nacionalista inspirado no fascismo italiano.

Hume: naturalismo como antirracionalismo? é um artigo assinado por **Andrea Cachel**, Profes-

sora Adjunta do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Nele, a autora analisa em que medida a filosofia de Hume dialoga com a definição tradicional de conhecimento, traçando um caminho alternativo sobretudo em relação à noção de justificação das nossas crenças epistêmicas e morais mais relevantes. Seu objetivo é explicar o modo como o naturalismo humano é também antirracionalismo e como ele subverte a própria imagem que a história da filosofia estabeleceu para o que seja o filosofar.

Maria Amélia Santoro Franco, Professora da Universidade Católica de Santos e Pesquisadora 2 CNPq, assina **Antipedagogismo**, artigo que busca identificar, na história da pedagogia, alguns movimentos que podem ser considerados como antipedagogistas, configurando-se como contraposição às doutrinas vigentes da época, na Europa e no Brasil. A autora conclui considerando que os movimentos antipedagogistas funcionaram como alavancas para a transformação das práticas pedagógicas e que devem ser compreendidos na perspectiva da totalidade, como sínteses de múltiplas determinações.

O segundo número da Revista de Estudos de Cultura finaliza sua edição com **Antinacionalismo**, assinado por **Silvia V. Frota**, Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Lisboa e Doutoranda em Análise do Discurso na mesma instituição. Nele, a autora faz uma reflexão sobre os processos de construção discursiva dos nacionalismos na Europa. O contexto brasileiro é destacado, assim como o papel da negação e do antagonismo na elaboração dos nacionalismos e dos antinacionalismos. O enquadramento teórico-metodológico adotado é o dos estudos de cultura, com especial ênfase nas teorias de identidade desenvolvidas por Stuart Hall e HomiBhabha.

Esta edição foi preparada com cuidado para fazer com que o leitor aproveite o máximo. Boa leitura!

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

In this second issue of the *Revista de Estudos de Cultura*, we will continue publicizing the dossier **Cultures in negative**, with nine articles that also make up the Brazilian version of the Dictionary of Antis: Brazilian culture in negative. The opening text is **Anti-homosexuality**, written by **Luiz Mott**, Professor at the Federal University of Bahia and a pioneer of the Brazilian Homosexual Movement. Through the Ethnohistory, the author rescues the tracks on the genesis and meaning of anti-homosexual intolerance in our society, highlighting how homophobia has its roots in the Judeo-Christian tradition, which, since the beginning, has identified the threatening, political and revolutionary character of love and sex between two males or two females, punishing homosexuality as an abhorrent crime and the most detestable of all sins.

In **Anti-taylorism**, **Antonio Bosco de Lima**, Associate Professor of the Education School at the Federal University of Uberlândia, problematizes Taylorism as a current of the work organization which sought, through idealized, measured, planned and established techniques in factories, optimize tasks, leading workers to produce more, at lower cost, and achieve efficiency. It could be concluded that, despite all the resistance and varied forms that constitute anti-taylorism, some of its elements remained in contemporary movements such as post-Fordism and the taylorism, due to the intensification of operating conditions of the workforce and the employer control of the work process.

The third paper of this issue, **Anti-atheism**, is signed by **Jean Pierre Chauvin**, Professor of Culture and Brazilian Literature at the Department of Journalism at the University of São Paulo. In the first issue, he wrote about Anti-Manichaeism, but this time the author addresses issues related to the difference, tolerance and belief of religious motivation, proving that skeptics in general, and atheists in particular, are the main targets of the speeches promoted by anti-atheists.

The **Anti-Jesuitism in Brazil** is signed by **Edgard Leite**, Associate Professor at the University of State of Rio de Janeiro and member of the Brazilian Academy of Philosophy. In this paper, the author shows how, even playing a central role in the assembly of colonial society, the Jesuits were, from the first moments, the subject of different economic and political currents which understood them as an obstacle to the development of a more competitive society, free of its tutelage.

In **anti-racism**, **Frank Marcon**, Associate Professor of Social Sciences at the Federal University of Sergipe, reflects on the use and meanings of the word anti-racism, especially in Portuguese-speaking countries. This paper aims to highlight the contexts in which anti-racism is and was used in opposition to the notions of racism, giving centrality to its uses in Brazil, analyzing them in African Portuguese speaking countries and in Portugal as well.

José Ramalho Rodorval is an Associate Professor of Social Sciences at the Federal University of Sergipe as well, and signs anti-freemasonry. In this paper, the author proposes that the Brazilian anti-freemasonry, which had already been observed in the nineteenth century, has an imported ideology, more or less acclimatized to the local environment. Thus, the anti-Masonic controversies are assumed by Catholics, following the determination of Rome; by Protestants, following foreign denominations; by the Communists, following the guidelines of the Third International; by fundamentalists, from a nationalist spirit inspired by Italian fascism.

Hume: naturalism as anti-rationalism? It is a paper written by **Andrea Cachel**, Professor of the Department of Philosophy at the Federal University of Juiz de Fora. In this piece of writing, the author

analyzes to what extent the philosophy of Hume dialogues with the traditional definition of knowledge, outlining an alternative way especially in relation to the notion of justification of our epistemic and moral beliefs which are considered more relevant. She aimed to explain how the Humean naturalism is also anti-rationalism and how it subverts the very image that the history of philosophy established for what philosophizing is.

Maria Amélia Santoro Franco, Professor at the Catholic University of Santos and Researcher 2 CNPq, signs **Anti-pedagogism**, a paper which seeks to identify, in the pedagogy history, some movements that can be considered as anti-pedagogism, configuring itself as an opposition to the prevailing doctrines of the time, in Europe and Brazil. The author concludes stating that the anti-pedagogism movements functioned as levers for the transformation of teaching practices and that they should be understood in the perspective of totality, as multiple determination syntheses.

The second issue of the *Revista de Estudos de Cultura* is finalized with **Anti-nationalism**, signed by **Silvia V. Frota**, Master in Communication and Culture at the University of Lisbon and PhD student in Discourse Analysis at the same institution. In this paper, the author reflects on the discursive construction processes of nationalisms in Europe. The Brazilian context is highlighted, as well as the role of negation and the antagonism in the construction of nationalisms and anti-nationalisms. The adopted theoretical and methodological framework comes from the studies of culture, with special emphasis on identity theories developed by Stuart Hall and Homi Bhabha.

This edition was carefully prepared, in order to help the reader enjoy it the most. Good reading!

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

En este segundo número de la Revista de Estudios de Cultura, continuaremos con el dossier **Culturas en Negativo**, con nueve artículos que también integran la versión brasileña del **Diccionario de Antis: la cultura brasileña en negativo**. El texto de apertura es **Anti-homosexualidad**, firmado por **Luiz Mott**, Profesor Titular de la Universidad Federal de Bahía y Decano del Movimiento Homosexual de Brasil. Por la Etno-historia, el autor rescata a las pistas relativas a la génesis y significado de la intolerancia anti-homosexual en nuestra sociedad, poniendo en evidencia en que medida la homofobia tiene sus raíces plantadas en la tradición judeo-cristiana, que desde temprano se dieron cuenta el carácter amenazante, político y revolucionario del amor y el sexo entre dos hombres o dos mujeres, castigando la homosexualidad como crimen abominable y el más detestable de todos los pecados.

En **Antiteylorismo**, **Antonio Bosco de Lima**, Profesor Asociado de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Uberlândia, problematiza el taylorismo como una prisión de la organización del mundo del trabajo que buscó, a través de técnicas idealizadas, medidas, planificadas y establecidas en las fábricas, optimizar las tareas, lo que llevaba a los trabajadores a producir más, a menor costo, lograr la eficiencia, concluyendo que, a pesar de todas las resistencias y variadas formas que se constituyen en antitaylorismo, algunos de sus elementos se mantuvieron en movimientos contemporáneos como post-fordismo y el taylorismo, debido a la intensificación de las condiciones de explotación de la fuerza de trabajo y el control del proceso de trabajo por los empresarios.

El tercer artículo de este número, **Antiateísmo**, está firmado por **Jean Pierre Chauvin**, profesor de Cultura y Literatura Brasileña en el Departamento de Periodismo de la Universidad de São Paulo. Después de haber colaborado con la revista en el primer número, con Antimaniqueísmo,

esta vez el autor se ocupa de cuestiones de la diferencia, la tolerancia y la creencia de motivación religiosa, haciendo ver que los escépticos en general y ateos en particular, son los principales objetos de advertencias promovido por antiatistas.

El **Antijesuitismo** en Brasil está firmado por **Edgard Leite**, Profesor Asociado de la Universidad del Estado de Río de Janeiro y Miembro de la Academia Brasileña de Filosofía. En este artículo el autor muestra cómo, a pesar de jugar un papel central en el montaje de la sociedad colonial, los jesuitas fueron, desde los primeros momentos, objeto de distintas corrientes políticas y económicas que les comprendieron como un obstáculo para el desarrollo de una sociedad más competitiva y libre de su tutela.

En **Antirracismo**, **Frank Marcon**, Profesor Asociado del Departamento de Ciencias Sociales de la Universidad Federal de Sergipe, hace una reflexión sobre el uso y el significado de la palabra antirracismo, especialmente en los países de habla portuguesa. El propósito de este artículo es entender los contextos en que se utiliza y se utilizó el antirracismo en oposición a las nociones de racismo, dando centralidad a sus usos en Brasil, sino también analizarlos en países de habla portuguesa de África y Portugal.

José Ramalho Rodorval, también Profesor Asociado del Departamento de Ciencias Sociales de la Universidad Federal de Sergipe, firma **Anti-masonismo**. En este artículo, el autor propone que el anti-masonismo brasileño, ya observado en el siglo XIX, tiene una ideología importada, aunque más o menos aclimatado al entorno local. Por lo tanto, las polémicas anti-masónicas son asumidas por los católicos, cumpliendo las determinaciones de Roma; por los protestantes, bajo denominaciones extranjeras; por los comunistas, siguiendo los lineamientos de la III Internacional; por los integristas, a partir de un espíritu nacionalista inspirado en el fascismo italiano.

Hume: ¿naturalismo como antirracionalismo? es un artículo de **Andrea Cachel**, Profesora Adjunta del Departamento de Filosofía de la Universidad Federal de Juiz de Fora. En él, la autora analiza en qué medida la filosofía de Hume dialoga con la definición tradicional de conocimiento, esbozando una forma alternativa, especialmente en relación a la noción de justificación de nuestras creencias epistémicas y morales más relevantes. Su objetivo es explicar cómo el naturalismo de Hume es también antirracionalismo y cómo él subvierte la misma imagen que la historia de la filosofía ha establecido para lo que es filosofar.

Maria Amélia Santoro Franco, Profesora de la Universidad Católica de Santos e Investigadora 2 CNPq, firma **Antipedagogismo**, artículo que busca identificar, en la historia de la pedagogía, algunos movimientos que se pueden considerar como antipedagogistas, se configurando como oposición a las doctrinas imperantes de la época, en Europa y Brasil. La autora concluye que los movimientos antipedagogistas funcionaron como palancas para la transformación de las prácticas pedagógicas y deben ser entendidas en la perspectiva de la totalidad, como síntesis de múltiples determinaciones.

El segundo número de la Revista de Estudios de Cultura finaliza su edición con **Antinacionalismo**, firmado por **Silvia V. Flota**, Máster en Comunicación y Cultura por la Universidad de Lisboa y Doctoranda en Análisis del Discurso en la misma institución. En él, la autora reflexiona sobre los procesos de construcción discursiva de los nacionalismos en Europa. El contexto brasileño se pone de relieve, así como el papel de la negación y del antagonismo en la elaboración de los nacionalismos y antinacionalismos. El marco teórico y metodológico adoptado es el de los estudios de la cultura, con especial énfasis en las teorías de identidad desarrolladas por Stuart Hall y Homi Bhabha.

Esta edición se ha preparado con cuidado para que el lector disfrute al máximo. ¡Buena lectura!

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

ÉDITORIAL

Dans ce deuxième numéro de la Revue des Études de la Culture, nous allons continuer le dossier **Cultures en Négatif**, avec neuf articles qui feront partie également de la version brésilienne du **Dictionnaire des Antis : la culture brésilienne en négatif**. Le texte d'ouverture est intitulé **Anti-homosexualité**, il est signé par **Luiz Mott**, professeur titulaire de l'Universidade Federal da Bahia et doyen du Mouvement Homosexuel Brésilien. Par la Ethnohistoire, l'auteur sauve les pistes sur la genèse et la signification de l'intolérance anti-homosexuel dans notre société, en prouvant que l'homophobie a ses racines plantées dans la tradition judéo-chrétienne, qui depuis le début a noté le caractère menaçant, politique et révolutionnaire de l'amour et du sexe entre deux hommes ou deux femmes, en punissant l'homosexualité comme crime odieux et le plus détestable de tous les péchés.

Dans **Antitaylorisme**, **Antonio Bosco Lima**, professeur agrégé de la Faculdade de Educação de l'Universidade Federal de Uberlândia, discute le taylorisme comme un courant de l'organisation du monde du travail qui a cherché, par des techniques idéalisées, mesurées, planifiées et mises en place dans les usines, à optimiser les tâches, conduisant les travailleurs à produire plus, à moindre coût, la réalisation de l'efficacité, en concluant que, malgré toute la résistance de formes variées qui constituent l'antitaylorisme, certains de ses éléments sont restés dans les mouvements contemporains tels que le post-fordisme et le taylorisme, en raison de l'intensification des conditions d'exploration de la main-d'œuvre et du contrôle par l'employeur du processus de travail.

Le troisième article de ce numéro, **Antiathéisme**, est signé par **Jean Pierre Chauvin**, professeur de la Culture et de la Littérature Brésilienne au Département de Journalisme de l'Universidade de São Paulo. Ayant déjà collaboré avec la revue dans le premier numéro, avec **Antimanicheisme**, cette fois l'auteur aborde des questions sur la différence, la tolérance et la

conviction de motivation religieuse, montrant que les sceptiques en général, et les athées en particulier, sont les principales cibles des mises en garde promues par les antiathées.

Antijésuitisme au Brésil est signé par **Edgard Leite**, professeur agrégé de l'Universidade do Estado do Rio de Janeiro et Membre Titulaire de l'Académie Brésilienne de Philosophie. Dans cet article, l'auteur montre comment, même en jouant un rôle central dans la construction de la société coloniale, les jésuites étaient, dès les premiers instants, l'objet de différents courants économiques et politiques qui les ont compris comme un obstacle au développement d'une société plus concurrentiel et libre de sa tutelle.

Dans l'**Antiracisme**, **Frank Marcon**, professeur agrégé du Département des Sciences Sociales de l'Universidade Federal de Sergipe, fait une réflexion sur l'utilisation et la signification du mot antiracisme, en particulier dans les pays lusophones. Le but de l'article est de comprendre les contextes dans lesquels le racisme est et a été utilisé en opposition à des notions de racisme, donnant une position centrale à leurs utilisations au Brésil, mais aussi aux pays lusophones africains et le Portugal.

José Ramalho Rodorval également professeur agrégé des Sciences Sociales de l'Universidade Federal de Sergipe, signe **Antimaçonnerisme**. Dans cet article, l'auteur propose que le antimaçonnerisme brésilien, déjà observé dans le dix-neuvième siècle, a une idéologie importée, bien que plus ou moins adaptée à l'environnement local. Ainsi, les controverses antimaçonniques sont assumées par les catholiques, après les décisions de Rome; par les protestants, à la suite des directrices étrangers; par les communistes, en suivant les orientations de la Troisième Internationale; par les fondamentalistes, à partir d'un esprit nationaliste inspiré par le fascisme italien.

Hume : le naturalisme comme antirationalisme ? Il est un article signé par **Andrea Cachel**, profes-

seur agrégé du Département de Philosophie de l'Universidade Fedearl de Juiz de Fora. Dans ce document, l'auteur analyse dans quelle mesure la philosophie de Hume dialogue avec la définition traditionnelle de la connaissance, décrivant un autre chemin en ce qui concerne la notion de justification de nos croyances épistémiques et nos croyances morales plus pertinentes. Votre but consiste à expliquer comment le naturalisme humaine est aussi antiationalisme et comment il subvertit l'image même que l'histoire de la philosophie a établie pour ce qui soit le philosophe.

Maria Amélia Santoro Franco, professeur à l'Universidade Católica de Santos et Chercheur 2 CNPq, signe **Antipédagogisme**, l'article qui vise à identifier, dans l'histoire de l'enseignement, certains mouvements qui peuvent être considérés comme antipédagogistes, qui se configurent par opposition aux doctrines dominantes de l'époque, en Europe et au Brésil. L'auteur conclut et affirme que les mouvements antipédagogistes fonctionnaient comme des leviers pour la transformation des pratiques d'enseignement qui doivent être comprises dans la perspective de la totalité, comme des synthèses de multiples déterminations.

Le deuxième numéro de la Revue des Études de la Culture finalise son édition avec **Antinationalisme** signé par **Silvia V. Frota**, Maître en Communication et Culture par l'Universidade de Lisbonne et étudiante au doctorat en Analyse du Discours dans la même institution. Dans ce document, l'auteur fait une réflexion sur les processus de construction discursive du nationalisme en Europe. Le contexte brésilien est mis en évidence, ainsi que le rôle de la négation et de l'antagonisme dans le développement des nationalismes et antinationalismes. Le cadre théorique et méthodologique adopté est celui des études de la culture, avec un accent particulier sur les théories d'identité élaborées par Stuart Hall et Homi Bhabha.

Cette édition a été préparée avec soin pour rendre le lecteur profiter le plus. Bonne lecture !